



O Jornal dos alunos da Medicina USP 06 dezembro de 2002

Ano LXXIII - nº4

## As tais Eleições Antes era assim Bandeirão



Conheça os bastidores das Eleições na FMUSP  
**PÁGINA 3**



Veja a nova cara de NOSSO Centro  
**PÁGINA 7**



Mais um capítulo da Novela  
**PÁGINA 5**

**DC - COMU XXI**

**Página 10**

## 60 anos de Show



**Página 6** fotos e o hino do 60º Show Medicina

### **PROMED**

USP foi excluída do programa

**Página 9**

**Como de fato mudamos as coisas.**

**Página 05**

### **Novas Escolas**

UNIFMU, UNIP, UNICID...

**Página 4**

### **Med Ensina - cursinho gratuito na FMUSP**

Nossos alunos dão exemplo de cidadania

**Página 8**

*O segundo capítulo de "No Reino dos Vegetais"*

*... Para ser considerado majestade real depois de eleito com cerca de 75% dos votos do Conselho das Bananas, o Senhor Beterraba precisaria ser ungido pelo deus Goiaba...*

**Página 11**

## Editorial

Para quem pensou que não sobreviveríamos até o final do ano se enganou! "O Bisturi" chega à sua última edição deste ano, trazendo as novidades que afetam a vida de todos os alunos desta Casa. Da abertura de novas escolas médicas no país (com titular desta Casa como diretor!) à novela das eleições para diretor e vice; de festas do saber, como diria o Pepino, que caracterizou a semana do COMU, à sexagenária edição do nosso Show, sem esquecer da reinauguração do porão da faculdade, reconhecido como um dos maiores espaços de convivência de alunos do Brasil.

"O Bisturi" volta a ser respeitado pelos professores e

alunos desta Casa, divulgado para todo o país (UFPE, UNESP, UFRGS, UFRJ, UNICAMP, UNIFESP, UFMG, UFMA, UEPA, etc, etc) e Portugal (Faculdades de Coimbra, Lisboa e do Porto). Fizemos notícia na USP com o problema do Bandeirão, que foi reportagem de capa no Jornal do Campus.

Estamos orgulhosos por conseguirmos chegar próximos ao nosso objetivo: reinaugar esse jornal e mantê-lo, cada vez mais, inteligente, eclético, irônico.

### O seu jornal

## Para Todos

No último ano, o CAOC apresentou um crescimento sem impar em tempos recentes. É visível a REFORMA física para qual a tal "conjuntura" contribuiu bastante, mas uma REFORMA silenciosa também aconteceu.

Conseguimos nos organizar de modo a cumprir as funções básicas de Centro Acadêmico sem qualquer fonte fixa de divisas, organizamos a Congregação de Alunos e, através dela mostramos a força de nossos alunos nos Departamentos, na Congregação da FMUSP, nas eleições para diretor e vice, retomamos, aliás, reinventamos esse jornal. Ou seja, estruturalmente apresentamos muitos progressos.

Entretanto, o CAOC ainda não está como desejamos,

a razão de existir do Centro são os alunos e a distância herdada deve ser superada. Criaram-se estereótipos quadrados que são apresentados aos alunos que aqui ingressam, como máscaras, e a "tradição" colocou o CAOC como antagonista de outras instituições; o CA não pode ser mais uma instituição, deve agir como Centro, articular as ações dos alunos, mantendo-se próximo e efetivo. Para isso é necessária a participação do maior número de pessoas, o CAOC não pode ser restrito à diretoria, o CAOC é de todos os alunos.

Para construirmos esse Centro a peça mais importante que o espaço, mais importante que a balada, é você. Participe, CAOC 2003 é PARA TODOS.

## Agradecimentos

Para finalizar, os redatores de O Bisturi gostariam de prestar suas sinceras homenagens aos balconistas de um certo restaurante das redondezas, cujo sonho era aparecer no jornal:

Lázaro, Jidenilson,  
Maurício, Claudinei e  
Celestino.

Feliz Natal e Próspero  
Ano Novo

obisturi@ig.com.br - critique, colabore, ajude a fazer o seu jornal - tel.3082-9023

### EXPEDIENTE:

#### "O BISTURI"

O jornal dos alunos da  
Medicina USP  
Imprensa CAOC

#### Diretores

Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira  
Saulo Vito Ciasca

#### Colaboradores desta edição:

Ademir Lopes Junior  
Alexandre Shoji  
Benício O. S. Leão Filho  
Bernardo A. de Mönaco  
Bruno Halpern  
Bruno Paulucci Perez  
Caio V. De Meira G. Simioni  
Daniel Cordovani  
Eduardo Dutra Pastor  
Eduardo V. Calejon Santos  
Fábio César G. Olivieri  
Fabrício Lopes da Fonseca  
Fernando de Sá Camargo Barros  
Francisco Mogadouro da Cunha  
George Coura  
Ledo Mazzei Massoni Neto  
Ligia Mayumi Funaki  
Maira Monteiro Marques  
Marcio Neves Cardoso  
Marco Antônio Silva dos Santos  
Moisés da Cunha Lima  
Renata Junqueira Mostério  
Thiago B. D'Áuria

#### Professores Convidados:

Eduardo Genaro Mutarelli  
Joaquim Edson Vieira  
Tiragem: 5000 exemplares  
Impresso pela Editora Jornalística  
"O Patriota"

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados

## A cara do povo brasileiro

Mostra-nos o histórico das eleições que o povo brasileiro sempre sofreu de baixa auto-estima. Nossos eleitos sempre foram pessoas pertencentes às elites, ricos, sábios e poderosos. A população sempre buscou um "paizão" que tomasse conta de si. O pobre, trabalhador, que passa por grandes privações, que é o estereótipo do cidadão brasileiro, sempre se achou incapaz de tudo. Incapaz de melhorar de vida, incapaz de realizar seus sonhos, incapaz de resolver seus problemas. O brasileiro se acha feio, fraco e pequeno frente à realidade que se apresenta.

Mas nessas eleições, parece que algo mudou. Parece-me que as pessoas acordaram e perceberam que a solução

não é um patriarca salvador para o Brasil, mas que a população tome as rédeas dos rumos da nação. O brasileiro passou acreditar um pouco mais em si e perdeu o medo de se olhar no espelho e pôde observar um povo que cresce e evolui, capaz de ter nas mãos o seu destino, tendo coragem para colocar no poder um dos seus, um trabalhador como qualquer outro, um cidadão que passou fome como muitos, um homem que lutou como poucos.

Eis Luiz Inácio Lula da Silva como presidente do Brasil, vencendo preconceitos e unindo o país num interesse comum, um marco na democracia brasileira, um exemplo para o mundo. Não sei se o novo presidente poderá curar todas as nossas dores, mas

tenho certeza que será de capaz de compreender todas elas, já que sentiu no peito cada uma de nossas angústias.

BOA SORTE LULA !!!!!

Eduardo Dutra Pastor.

### XEROX no CAOC

XEROX R\$0,10  
R\$0,08 acima de 100  
cópias  
ENCADERNAÇÃO R\$2,00

"Ajudem a comprar a minha  
ração" ass. Floco



## Errata

Os autores do texto "Ciclo do Schistosoma" são:  
Athaly M. Castro, Diomedea Belliboni, Fernando Proença de Gouvêa, Luis Baccalá e Theóphilo Stamato Reiff, da turma de 1955.

Diferentemente do publicado na edição de (maio-junho) desse jornal, que indicava autoria desconhecida.

### Mell Mágica

desconto especial para alunos  
MED USP com carteirinha

óculos de sol  
Lentes de contato  
armações em metal ou zilo  
lentes especiais

fone: 3081 6693

Rua da Consolação 2625  
Esq. Al. Santos

## Diretas Já

Ano de eleição; ou melhor, eleições. No mundo lá fora, o Brasil troca seu presidente e, com ele, os rumos do país. Enquanto isso, no nosso mundinho, a comunidade FMUSP decide os novos diretor e vice que vão assumir a difícil tarefa de tocar em frente uma das melhores faculdade do país. A comunidade FMUSP decide?! Cabe uma explicação sobre as nossas eleições:

São eleitores todos os titulares, os professores membros de cada departamento, representantes dos funcionários e representantes dos alunos, os famigerados RDs. O colégio eleitoral soma 206 votantes, sendo 20 os votos que representam os alunos. São elegíveis todos os professores titulares. A eleição se dá em 3 turnos, chamados escrutínios. Em cada um deles, os eleitores podem votar em 3 nomes em uma cédula que apresenta todos os professores titulares. Os professores que atingirem 50% dos votos vão para uma lista, chamada *lista triplíce*, em ordem decrescente dos votos respeitando a ordem dos escrutínios. Se no 3º

escrutínio ainda não estiver completa a lista, vão os nomes mais votados ainda que não atinjam 50%. Essa lista é levada ao reitor que pode nomear diretor qualquer um dos nomes que nela conste, porém, tende a nomear o mais votado dentro da unidade.

Voltemos à nossa eleição. Primeiramente vota-se no diretor. Duas candidaturas declaradas, Giovanni Cerri, prof. Dr. Titular da Radiologia; Eduardo Massad, prof. Dr. Titular da Informática Médica. Feita a eleição no colegiado, vence Cerri, com maioria significativa dos votos, apoiado por todos os RDs, esses respaldados pelo plebiscito dos alunos. Segue a lista triplíce para o reitor: Cerri, Aldo Junqueira e Gama, os dois últimos eleitos no 3º escrutínio devido a uma série de "votos casados" pelo apoio desses a candidatura de Cerri.

Então uma surpresa: a nomeação de Cerri como diretor demora 10 dias a mais do que era esperado. Seguem os 2 **boatos** advindos desse fato: o 1º se refere a **pressões externas que tentavam fazer com que o reitor escolhesse Aldo, e**

**não Cerri, como diretor.** Aldo não nega a história, porém, afirma que não esteve ligado a ela em momento nenhum. Assim, escreve uma carta explicando o ocorrido, confirmando a existência de um vínculo entre a sua candidatura e a do Cerri, negando a vontade de ser diretor. O 2º é que, depois dessa maratona, **muitos professores retiraram seu apoio a vice-diretoria do Aldo, devido a uma quebra de confiança entre os membros da futura diretoria.** Assim, escrevem também uma carta, poucos dias antes da eleição, explicando suas razões para essa decisão e propondo uma nova lista triplíce: Yassuhiko Okay, Milton Arruda Martins e Joaquim Gama Rodrigues, sendo que os dois últimos não assumiriam o cargo. Esse festival de cartas se encontram no CAOC a disposição de todos.

É feito um novo plebiscito dos alunos e vence Okay, com sua lista triplíce. E assim votam os RDs. E esse é o resultado final da eleição: no terceiro escrutínio, 86 votos para Okay, 74 para Gama, 73 para Milton e 71 para Aldo. Mas esse não é o fim da história.

Terminada a eleição, o Prof. Maurício Rocha e Silva anuncia que vai entrar com um processo administrativo solicitando anulação da eleição de vice diretor alegando falsidade ideológica: segundo ele, a carta que retira apoio a candidatura de Aldo está assinada por diversos professores **que não compartilham dessa posição.** Isso é mais um fato que se verifica. Mais uma vez, os famosos boatos FMUSP emitem sua opinião: aparentemente, aconteceu um "mal-entendido" na hora de enviar a carta por e-mail e ela recebeu uma série de nomes adicionais devido a uma manobra virtual feita por um desavisado que mandou o e-mail!

Dadas as explicações a respeito dessa epopéia eleitoral que assola a Casa de Arnaldo, segue uma explanação eleitoral.

Supondo que temos 3 candidatos; **X, Y e Z.** Na votação do colegiado, vence **X** com 75% dos votos. A lista triplíce é completa no 3º escrutínio com **Y e Z**, com uma votação não significativa. O reitor escolhe **Z.** Tudo perfeitamente legítimo e

dentro das regras. Ética? Não consta nas regras eleitorais. A quem deve o eleitor dirigir uma campanha eleitoral: aos eleitores ou a quem efetivamente toma a decisão que vai trazer o vencedor do cargo? Outra questão que merece reflexão: dificilmente uma unidade tem mais de 2 candidatos aos cargos em questão. Dada a fragilidade dessa democracia eleitoral, ambas as candidaturas temem que a rival vá para a lista triplíce. Dessa forma, nas vésperas e no próprio momento da eleição, vale tudo: conchavos de corredor, candidaturas vinculadas umas as outras, falsos candidatos que não aspiram realmente o cargo e ganham votos dos eleitores mais desavisados, e assim sucessivamente.

Será que é esse o melhor sistema eleitoral que conseguimos por em prática depois de suar sangue em troca da democracia?

Renata Junqueira

Portal Branco

Especializada em moda branca

temos também a linha colorida, praia e calçados  
desconto especial para alunos Med USP com carteirinha

Fones: 3898 2398 / 3088 8425

Rua Teodoro Sampaio, 481 - Pinheiros

jalecos  
aventais  
camisas  
calças  
conjuntos  
cintos  
bolsas

Instituto  
Amarecer

Neurologia, Fisioterapia,  
fonoaudiologia,  
pedagogia, Reeducação  
e outras inúmeras  
abordagens.

Reserve um tempo para si mesmo  
Pense também em você

tel.: 6959-8569

Rua Amarel Gama, 133

913 PINHEIROS  
AUTO MOTO ESCOLA

Pacotes econômicos em  
4X sem juros  
Carros novos  
Renovação CNH

TRADIÇÃO. QUALIDADE  
E O MENOR PREÇO

desconto especial para  
alunos da Med c/ carteirinha

Rua Teodoro Sampaio, 468  
3062 6111

## Medicina Unicid, UniFMU, Unip...

*O Brasil é o único país no mundo que permite ao sujeito criar uma escola - como uma padaria ou açougue - para ganhar dinheiro.*

(Darcy Ribeiro)

*Tão grave quanto a falta de estrutura é a formação inadequada de médicos, devido ao crescimento indiscriminado dos cursos nesse campo do conhecimento.*

(Professor Pinotti, então deputado federal, em 1998)

Há algumas semanas, a UniFMU (Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas) anunciou que pretendia abrir uma faculdade de Medicina em São Paulo. O professor José Aristodemo Pinotti, titular da Ginecologia da FMUSP e deputado federal eleito, foi escolhido para dirigi-la. Poucos dias depois, o Ministério da Educação autorizou a Unicid (Universidade Cidade de São Paulo) a abrir um curso de Medicina no Tatuapé, com 100 vagas. Ao contrário da UniFMU, a Unicid não divulgou suas intenções; as entidades médicas só ficaram sabendo quando o Ministério já autorizara.

No último ano, foi anunciada pela Unip a abertura de 10 faculdades, oito delas no estado de São Paulo. As entidades médicas impediram a abertura, mas a Unip continua tentando...

Sem contar a recém-autorizada Unicid, existem 116<sup>(\*)</sup> escolas médicas em funcionamento no Brasil; em 1980, eram 75. Ainda assim, há lugares onde faltam médicos. Em parte, isso ocorre porque as faculdades novas são quase todas particulares, guiadas pela lógica do mercado, investindo em grandes centros, como São Paulo (onde há milhares de vestibulandos de Medicina, mas médicos em excesso). Hoje em dia, é fácil obter a autorização para funcionamento de uma faculdade. No caso de Medicina, além de um projeto pedagógico por escrito, as instalações da faculdade são vistoriadas por professores, que escrevem um relatório recomendando ou não ao Ministério a aprovação. O

Conselho Nacional de Saúde dá um parecer, com base nas necessidades sociais de médicos no local. Quase sempre esse parecer é negativo, entretanto o processo continua. É do Conselho Nacional de Educação a decisão (homologada pelo MEC) de autorizar ou não o funcionamento da escola.

O Conselho Nacional de Educação seria, um meio de a sociedade civil organizada controlar o sistema educacional do país. Porém, a maioria dos membros do Conselho são ligados a universidades particulares, que defendem um sistema sem regras, em que possam lucrar facilmente. Assim, dificilmente se nega um pedido de autorização.

Uma vez publicada no Diário Oficial a autorização (como é o caso da Unicid), resta pouco a fazer. Há duas vias para tentar impedir a abertura da faculdade: negociação política e medidas jurídicas. A primeira já está acontecendo, e inclui a nota das entidades, divulgada ao lado. A parte jurídica depende de encontrar alguma irregularidade no processo de autorização; os advogados do Conselho Regional de Medicina estão providenciando essa análise.

Para que outras instituições não consigam o mesmo que a Unicid, há alguns meios de regulamentar a abertura de cursos de Medicina. Uma delas é a lei estadual número 10.860, de 2001, definindo que a autorização para abertura de cursos na área da saúde deve ser autorizada pelos Conselhos Estaduais de Educação e de Saúde. O último analisará a "necessidade social", com poder de veto. O projeto que originou essa lei foi vetado pelo governador Alckmin; o veto foi derrubado e a lei promulgada, mas até hoje o governador não a regulamentou por decreto. As entidades médicas continuam negociando sua regulamentação.

Outra possibilidade é aprovar uma lei federal que defina a mesma regra: outros órgãos, que não o Conselho Nacional de Educação, poderiam

vetar cursos na área da saúde.

Alguns projetos nesse sentido já foram apresentados no Congresso Nacional - um deles (4.230/98), aliás, de autoria do nosso professor titular que agora pretende abrir o seu curso. Uma ação conjunta das entidades médicas e dos estudantes de medicina (representados pela DENEM), pode fazer com que essa lei seja aprovada.

Além disso, esperamos que sejam cumpridas as propostas para Educação do presidente eleito, que incluem um sistema controlado efetivamente pela sociedade civil, a exemplo do que acontece na Saúde.

Por fim, gostaria de levantar uma questão àquele nosso professor titular: O senhor foi eleito deputado federal com o slogan "Excelência na saúde pública é possível!" Poucos dias depois da eleição, anunciou o curso na UniFMU; seria um curso inovador, um modelo na reformulação do ensino médico. Minha pergunta é: na educação pública a excelência também é possível? Nesse sentido, não seria melhor, em vez de abrir um novo curso, tornar a nossa faculdade um modelo da excelência que é possível alcançar em uma universidade pública? Um bom começo seria reformular o curso de graduação em Ginecologia, que está longe de ser um modelo...

Francisco Cunha (Chicão - 87)  
Tesoureiro do CAOC  
Coordenador Regional da DENEM.

### Repúdio ao curso de Medicina da Unicid

*As entidades médicas vêm a público manifestar indignação quanto a possível abertura do curso de Medicina pela Universidade Cidade de São Paulo Unicid, na Zona Leste da capital.*

*Ressaltamos que o Conselho Nacional de Saúde, órgão máximo de controle social na Saúde, manifestou-se contra a abertura do curso de medicina da Unicid no dia 09 de outubro de 2001, por entender que não há necessidade social de mais uma escola médica no Estado de São Paulo. Na mesma ocasião o CNS tomou posição contrária à abertura de dois cursos de medicina em Minas Gerais.*

*O Brasil não precisa de mais médicos. São 283.000 profissionais em atividade no país, sendo 37.000 na cidade de São Paulo. O país conta com 116 cursos de medicina que formam por ano cerca de 9.000 médicos, a maioria concentrada nos grandes centros.*

*Há excesso de médicos na capital e também déficit de serviços de saúde. Não existem serviços em quantidade na Zona Leste que permitam a fixação de profissionais médicos ou que possam garantir a capacitação, com qualidade, de estudantes de medicina na região.*

*O Brasil precisa sim é de bons médicos. Por isso defendemos uma profunda transformação do atual ensino médico, capaz de formar profissionais com perfil de acordo com as reais necessidades de saúde do povo brasileiro.*

*Alertamos a população sobre o risco que representa a proliferação de escolas médicas sem condições adequadas de formar bons profissionais.*

*Repudiamos a decisão do MEC de concessão de novos cursos de Medicina, negócio lucrativo nas mãos dos empresários da educação, mas um engodo aos seus futuros alunos e uma afronta aos profissionais e à sociedade.*

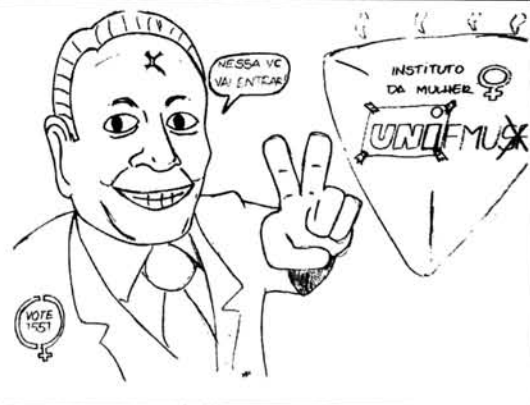
*Solicitamos que o MEC suspenda os processos em andamento, até que seja elaborada uma política mais democrática e transparente para a abertura e renovação de cursos de Medicina.*

*É a vida e a saúde da população que estão comprometidas.*

Associação Brasileira de Educação Médica  
Associação Médica Brasileira  
Associação Paulista de Medicina  
Confederação Médica Brasileira  
Conselho Federal de Medicina  
Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo  
Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina  
Federação dos Médicos do Estado de São Paulo  
Federação Nacional dos Médicos  
Sindicato dos Médicos de São Paulo  
Sindicato dos Médicos de Campinas e Região

*"Não é para dar lucro. Será um investimento para algumas décadas."*

*Parabéns por tamanho amor à Medicina e dedicação à Nossa Casa.*



## A Saga do Bandeirão

### ARROZ COM FEIJÃO

Uma turbulência acomete a culinária típica de nossos acadêmicos de Medicina. Os restaurantes COSEAS da Saúde Pública e Enfermagem foram criados para suprir as necessidades somente destas unidades. Nossos acadêmicos utilizavam restaurantes da região ou os do CAOC e os funcionários ganham vales- refeição. O direito de ter um restaurante COSEAS que atendesse a Medicina era vedado.

Por vários anos foi buscada uma solução, visto que o estatuto da USP garante um restaurante próximo à Unidade para alunos, funcionários e professores.

Em 1999, foi feito um acordo para permitir à medicina a utilização irrestrita do restaurante da Saúde Pública. Assim, criou-se uma fila no restaurante, menor do que qualquer bandeirão da USP, mas que causou desagrado enorme entre funcionários da Saúde Pública. Estes fizeram uma manifestação bem acalorada e

conseguiram a proibição de acesso aos alunos da medicina.

Negociações posteriores alcançaram a proposta da Prof<sup>a</sup> Rosa Maria Godoy da Fonseca (enfermeira no cargo de coordenadora do COSEAS): a medicina utiliza o restaurante das 13 às 14h. Este ano, foram feitas várias reuniões para negociar o horário integral, não obtendo resultados - não por intransigência do Diretor Aristides (FSP), mas pelo colegiado que vota na Congregação da Faculdade de Saúde Pública.

Neste contexto, foi organizado um grupo de alunos para comparecer ao Bandeirão antes das 13h. Na fila, os alunos permaneceram calmamente, enquanto ouviam sugestões de sair da fila e esperar até o horário ou pedidos:

-Você é aluno da Medicina?

Sou.

Posso passar na sua frente?

Neste dia, os alunos da medicina chamaram uma viatura de polícia para depois fazer um

B.O. A Congregação da Saúde Pública proibiu a entrada da medicina a partir de 2003.

O "escândalo" chegou ao Reitor, que acionou as autoridades responsáveis, inclusive o CAOC. Dessa nova fase de negociações, já está certo o acesso da medicina para 2003 e o horário irrestrito será negociado na FSP, com grandes chances de ser liberado, pois estaremos oferecendo em troca vagas na creche da medicina.

Explicando: Faltam vagas na creche para filhos de alunas e funcionárias da Saúde Pública. Uma nova creche está sendo construída, mas o projeto já está com atraso de alguns anos. A FMUSP acabou de inaugurar uma creche na Casa Sampaio Viana (FEBEM) com cerca de 100 vagas e 8 crianças utilizando-as. Assim, poderíamos abrigar as crianças em nossa creche que já funciona, desde que fôssemos atendidos sem discriminação no restaurante da FSP. Caso a restrição de horário seja mantida, as crianças poderão frequentar a creche das 13 às 14h. Isonomia!!

Resumo da História Sem Fim:

No paraíso, Eva resolveu comer a maçã.

Nos primórdios, tribos indígenas rivais brigavam por território, necessário para coleta de alimentos, caça e pesca.

Na USP, bandejas

foram enviadas para acabar com a fome entre os filhos de Deus.

No Campus Pinheiros trocamos arroz e feijão por crianças.

Lígia Mayumi Funaki



**Policia! comprova que alunos da Faculdade de Medicina são impedidos de usar o Restaurante COSEAS da FSP**

## Como de fato mudamos as coisas

Escrevo como tutor e professor desta casa aos meus alunos (alguns poucos ainda não tiveram aula comigo) e aos tutorandos de outros tutores. Pregiar no deserto pode parecer improdutivo mas marca posição e afasta a omissão. Chega de rodeios.

Tenho participado, como posso, de fóruns e comissões e vejo que boa parte dos alunos não participa e não se interessa. No meu íntimo essa atitude premia a imobilidade para coisas que estão erradas e a falta de difusão de coisas que estão certas. Muitas vezes, após os fóruns, conversas e discussões nada muda, nem mesmo no curso de bioquímica do primeiro ano, que insistentemente é criticado.

Eu acredito que para mudar as coisas tem que ser no "corpo-a-corpo". Nós nos indignamos quando uma criança

morre de fome em qualquer lugar do mundo ou quando centenas são massacradas num teatro em Moscou, a indignação é maior ainda quando um amigo é assaltado ou agredido. Essa indignação também exige um "corpo-a-corpo"

Nossa escola deitou em berço esplêndido e está ficando para trás e mesmo que estivesse bacana, quem fica parado é poste. Ao meu ver um dos meios de mudarmos e melhorarmos nossa faculdade é participando da atividade de tutoria. Em cada grupo tem pelo menos um aluno de cada ano; o problema que você acha que nunca aconteceu está registrado na mente do colega de anos acima. Essas são histórias que de outra maneira estariam perdidas e quando este problema for abordado pela primeira vez no seu grupo essas histórias estarão garantidas por pelo

menos seis anos, isto para não falar no testemunho do tutor. Valorizar o encontro da tutoria implica em valorizar o seu curso e a sua inteligência. Suas idéias não serão ouvidas se você não falar.

A inércia impede as mudanças pois, em um primeiro momento, temos medo do novo. A impotência, a sensação de que nada adianta fazer, oprime e imobiliza. Rompê-la implica agir com ousadia, explicitarmos nossas idéias, em território coletivo. Afinal, os problemas que têm sido trazidos na tutoria, são todos de ordem coletiva.

Mas é discutindo que o novo aparece, mesmo vendo nossas idéias serem derrotadas num primeiro instante, não nos preocupamos com isso, elas já não serão novidade mais adiante. Ao participar de seu grupo de

tutoria sua idéia permeará mente de colegas de outros anos, sua idéia não ficará restrita a você. Mas, mais importante do que isso, sua idéia foi discutida com um membro do corpo docente que convive com você, que já riu e se sensibilizou com suas colocações, esse tutor vai te ouvir com uma atenção diferente da atenção recebida pelo representante discente, por exemplo, na congregação.

Por fim a maioria de nós escolheu ser médico para podermos ajudar aos outros. Portanto, podemos começar a refletir o problema dos outros, nossos colegas de tutoria e mesmo do tutor (vez por outras trago meus problemas para o grupo).

O mundo muda quando melhoramos a vida de alguém à nossa volta. Para acabarmos com a fome na África e as

injustiças do outro lado do mundo devemos combater primeiro as injustiças que estão ao nosso redor.

Compareça à sua tutoria,

Eduardo Genaro Mutarelli





# 60 anos de SHOW MEDICINA



A sensacional volta do GLUM ao Show Medicina

O Coreógrafo George B. Coura à frente do Balé



O coral dos 60 anos: a história do rock como tema



## A despedida do maestro

Fábio Pres de Souza Santos (Metz), dá adeus ao Show Medicina. Sapo não lava o pé...

Aqui neste palco, em noites de lua  
foi se criando uma tradição  
Esta emoção ainda perdura,  
na nossa memória e no coração

Oh amada faculdade, consagrada pelas eras  
Seu choro e riso refletem o show  
Oh Américo querido, nosso eterno zelador  
Desde o início e pra sempre entre nós

Muitos passaram, viveram essa glória,  
Cantando e dançando, fazendo a história  
Noites em claro e aulas perdidas  
Não me arrependo, se levam pra vida

Cantem filhos de Arnaldo, a grandeza deste show  
Que pelo tempo se fez imortal  
Já são sessenta anos, para sempre vou lembrar  
Que seja eterna essa nossa paixão

Esse é o hino dos sessenta anos de Show, cantado logo no início do espetáculo, que emocionou a platéia - mesmo àqueles que jamais estiveram deste lado do palco. Foi um show grandioso, digno de uma data tão importante como esta, o que já poderia ser esperado com a "decoração" feita na faculdade, logo de manhã, com direito a cachoeira de cartazes.

Mas esse texto não é um resumo do show, pois só quem esteve lá pode saber o que ele significou.  
PS: Nossa missão é apenas encher lingüiça no meio dessas fotos, pois nos deram dez minutos para escrever este texto e não sabemos trabalhar sob pressão. E viva os clichês!

Bruno Halpern  
Eduardo Vinícius Calejon Santos

# CAOC REFORMADO



Antes da Reforma... O CAOS



Mas o CAOC resiste, trabalha...



O CAOC está ficando pronto. Em 2002, os alunos ganharam de presente um Centro de Vivência nozinho, salas de Diretorias e uma semana de comemorações: a Semana Cultural "A Volta do Porão". Deu pra curtir o espaço com oficinas de artesanato, relaxamento, palestra do Fleury com coffe-break, filmes, baladas e a CERVEJADA DO SEXTO ANO. O CAOC teve a parceria do Centro de Medicina Diagnóstica Fleury (que reformou o espaço VALEU!!!), da Livraria Científica Ernesto Reichmann (que patrocinou a semana cultural e doou cerca de 70 livros da graduação para a biblioteca da FMUSP) e da PRIMUS - servida na cervejada.



Reinaugura - melhor do que nunca...



E comemora - cervejada do sexto ano

**Ligia Mayumi Funaki**

## A Livraria Científica Ernesto Reichmann tem o que você precisa

- livros nacionais e importados
- importação própria
- entrega rápida
- facilidades de pagamento
- satisfação garantida
- serviço de entrega na grande São Paulo e sedex para todo o Brasil



Educação  
Enfermagem  
Esportes  
Farmácia  
Fisioterapia  
Fonoaudiologia  
Medicina  
Nutrição  
Odontologia  
Psicologia  
Terapia Ocupacional  
Veterinária

**Livraria Científica  
Ernesto Reichmann**

\* Desde 1936 \*

Visite nosso site  
[www.brasilbooks.com](http://www.brasilbooks.com)

Tele.: (11) 3255-1342/ 5575-3194/ 3284-0859

## O novo Centro de Bioterismo

A utilização de animais da pesquisa e ensino na área biomédica ocorre há muito tempo; desde Aristóteles (384-322 a.C.), que realizava estudos comparativos entre órgãos humanos e de animais. Atualmente, a pesquisa de ponta também conta com a ajuda dos animais de laboratório como, por exemplo, as experimentações com transplante, clonagem, entre outras.

No Brasil, a produção científica vem crescendo e ganhando importância mundial. Encontrou-se, no entanto, um sério obstáculo na inadequação dos modelos biológicos fornecidos por biotérios convencionais aos padrões exigidos internacionalmente. Percebendo a necessidade de adequação às exigências internacionais, foram captados recursos para a reestruturação do **Centro de Bioterismo da FMUSP**.

O objetivo é produzir animais de laboratório padronizados e com qualidade comprovada, do ponto de vista sanitário, genético e ambiental

classificados como SPF (*Specific Pathogen Free*), para tal produção foi necessária a reforma do antigo prédio cedido pelo Metrô.

A planta física foi totalmente revisada, dentro das especificações dos órgãos credenciadores internacionais, de maneira a isolar as áreas para não haver risco de contaminação. Foi desenvolvido um sistema de ar condicionado específico para o projeto, que conta com filtros absolutos, sendo o ar das salas trocado 18 a 20 vezes por hora, além da diferença de pressão entre as salas, havendo um fluxo de ar unidirecional que vai da área mais limpa para a mais suja. Foi também idealizado um ciclo de luz 12 horas claro, 12 horas escuro. As portas têm vedação pneumática (assim como um pote de geléia) e são interligadas por meio de sistema de software; os ralos, também desenvolvidos especialmente para esse projeto, possuem sistema contra refluxo de água, à prova de contaminação por animais silvestres e insetos.

As matrizes, importadas da França para formar a colônia

de fundação, permanecerão dentro de bolhas isoladoras (vide o filme E.T.), feitas de PVC flexível, com filtro de ar nestas áreas especiais. Qualquer material que entrar em contato com elas será totalmente esterilizado através do ácido paracético ou autoclavado. Desta colônia, os animais selecionados vão para a sala de criação, expansão, produção e, finalmente, serão estocados para fornecimento à comunidade científica.

O contato humano também seguirá rígidas normas de desinfecção. Todos os parâmetros serão seguidos meticulosamente para assegurar o alto padrão de qualidade destes animais.

Ainda com o objetivo de garantir a qualidade e a padronização dos animais, será implementado o laboratório de controle de qualidade sanitária, genética e ambiental, que elaborará os laudos referentes aos animais, através da compra de equipamentos fornecidos pela FAPESP.

Com a evolução da

engenharia genética, surgiu a procura por animais geneticamente manipulados. No futuro, o Centro de Bioterismo também produzirá esses animais por meio de parcerias com pesquisadores no desenvolvimento de novos modelos. Além do fornecimento de modelos biológicos, poder-se-á prestar os serviços de técnica em biologia molecular, banco de embriões e serviços laboratoriais no que se refere às áreas de hematologia, parasitologia, bacteriologia e virologia.

A estimativa de produção no novo complexo é de 120.000 animais/ano, o que atenderá, inicialmente, aos pesquisadores do complexo FMUSP HC. O restante será comercializado para outras unidades da USP e, posteriormente, para outras universidades e instituições.

A meta do Centro de Bioterismo é acompanhar e se adequar, cada vez mais, às exigências requeridas pelos pesquisadores e os avanços científicos, acreditando sempre que, melhorando os animais, as

pesquisas melhoram e, portanto, **animais de pesquisa de qualidade salvam vidas**.

Você não pode deixar de conhecer o mais novo centro de referência na produção de animais padronizados internacionalmente quanto aos aspectos sanitário e genético. Há possibilidade de fazer um passeio monitorado pelas instalações do prédio enquanto não inicia-se a criação dos animais. Além da produção de animais, o Centro de Bioterismo oferece curso da disciplina de Medicina Comparada (MPT-0444) e de formação de recursos humanos nas áreas básica e específica da Ciência e Tecnologia de Animais de Laboratório.

O Centro de Bioterismo localiza-se no estacionamento da FM, maiores informações podem ser obtidas no local, na rede ([www.biot.fm.usp.br](http://www.biot.fm.usp.br)) ou pelos telefones 3066-7344 e 3066-7412.

Benício O. Saraiva Leão Filho 90

## Med Ensina

Decorridos dois meses do início das aulas do Med Ensina, em caráter experimental, cabe uma avaliação do projeto.

Ficou patente a dificuldade de reverter a deficiência de conteúdo acumulada em toda história escolar, assim como incutir perseverança em indivíduos que foram tratados de forma condescendente ao longo da formação fundamental e média.

Apesar das (grandes) dificuldades, alguns progressos ocorreram: a equipe amadureceu, os alunos tiveram uma oportunidade de aumentar seus conhecimentos (alguns até aprenderam a melhor respeitar limites e regras), e a Faculdade pôde demonstrar que seus alunos, ao contrário do que muitos apregoam, têm sim engajamento social e se preocupam com a precária situação do ensino público no país.

Sabemos que nosso projeto não é uma panacéia, mas desejamos que seja, de alguma forma, útil aos que nele depositam suas esperanças.

Agradecemos pelo apoio ao projeto:

Prof. Dr. Paulo Saldiva, Dr. Zyun Masuda, Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco, Prof. Dr. Eduardo

Massad, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, Fundação Faculdade de Medicina, Colégio Bandeirantes, Gráfica Activa, Fabiana Cristina Nascimento, Xerox do Caoc, CAOC, DC, Funcionários da FMUSP.

**Ledo Massoni Mazzei Neto**  
Diretor



## Bandeira Científica 2002

Acadêmicos do 2º ao 6º ano e médicos da FMUSP deixarão São Paulo nesta terça-feira, 10 de dezembro, para mais uma expedição do Projeto Bandeira Científica FMUSP. A equipe, que contará ainda com integrantes da Fisioterapia-USP e alunos da Faculdade de Medicina de Caratinga (MG), totalizará mais de 100 pessoas ligadas à área de Saúde.

A localidade visitada esse ano será o município de Serra dos Aimorés. A cidade, cuja população é de 8 mil habitantes, tem como principal fonte de renda a agricultura. No entanto, a maior parte da população concentra-se na zona urbana. Por isso, ao contrário das duas últimas edições, o atendimento rural será feito em apenas 1 dia.

A programação é:  
10/12: saída de São Paulo (20 horas de viagem)

11 a 15/12: atendimento urbano  
16/12: atendimento rural  
17/12: visita às casas e atendimento domiciliar  
18 e 19/12: palestras à comunidade e aos agentes de saúde  
20/12: retorno à São Paulo

O número esperado de atendimentos é o de 4 mil pessoas. Os pacientes serão tratados com remédios levados pela Bandeira ou encaminhamento ao serviço apropriado. As especialidades atendidas são: Clínica Geral, Pediatria, Dermatologia, Ginecologia, Psiquiatria, Otorrinolaringologia, além de Fisioterapia. Paralelamente aos atendimentos, serão feitos exames colpocitológicos (papanicolaou) e de fezes (pesquisa de verminoses), além da aplicação de questionário epidemiológico.

Fábio C. G. Olivieri



## PROMED - FMUSP Podada

A FMUSP enviou seu projeto de reforma curricular, iniciado em 1998, para concorrer ao Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares promovido pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Esse programa tem por objetivo incentivar o ensino de medicina em Atenção Primária utilizando como maior ênfase o Programa de Saúde da Família (PSF). Além disso, estimulava as escolas médicas aderirem às Diretrizes Curriculares para o ensino da medicina, recém aprovadas pelo MEC. O contrato do Programa prevê financiamento de R\$ 200.000,00 por semestre, totalizando R\$ 1 milhão e 200 mil reais em três anos. O Programa previa 20 escolas a serem "premiadas".

Bem, 53 escolas enviaram seus projetos. Destas, 46 foram pré-selecionadas. Uma comissão coordenada pela Secretaria de Políticas de Saúde determinou uma planilha de pontuação discutida durante congresso da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica) em Fortaleza, 2002. A composição da comissão não fora, na ocasião, divulgada... As 46 escolas pré-selecionadas foram novamente convidadas a re-submeter seus projetos.

O resultado talvez já seja notícia antiga. A FMUSP não foi incluída entre as 20 selecionadas. A lista incluiu as Universidades Federais de Goiás, Pernambuco, Ceará, Roraima, São Paulo, Minas Gerais, Fluminense, Juiz de Fora, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Estaduais de Campinas, UNESP, Montes Claros e Londrina. Outras tantas particulares e quotas preencheram o quadro.

Ao receber o resultado detalhado pela planilha elaborada pela Comissão Julgadora, a FMUSP, que obtivera 56 pontos, julgou que fora subtraída de pelo menos 26 pontos. Mesmo que o resultado final não pudesse ser alterado, enviamos recurso (que pode ser lido no CAOC).

Desde o início do processo, sabia-se do caráter competitivo e eliminatório, o que

gerou protestos durante reuniões preparatórias promovidas pelo próprio Ministério da Saúde. Ainda assim, manteve-se tal proposta. Também foi incluído critério de regionalização, ou seja, 10 das vinte escolas deveriam estar distribuídas pelas cinco regiões brasileiras.

A despeito do processo público, três condições chamaram a atenção:

1. Escolas médicas agraciadas com a classificação para receber o dinheiro do PROMED tinham professores ou ex-professores compondo a comissão julgadora.

2. Escolas médicas que receberam recursos da Fundação Kellog, num passado recente, para desenvolver programas de ensino em PBL (problem based learning) receberam o PROMED.

3. A comissão julgadora não foi declarada durante o processo, mas somente após finalização do mesmo.

Recentemente fiz parte de uma comissão julgadora da mesma Secretaria de Políticas de Saúde para premiar dissertações e teses de Mestrado e Doutorado (Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS 2002). Meu nome fora divulgado em Diário Oficial bem antes de finalizado o resultado do julgamento. Qual o motivo da comissão julgadora do PROMED não ter sido divulgada durante o processo? Como membros pertencentes à mesma puderam continuar no processo julgando suas próprias escolas, sem declarar "conflito de interesses"?

A FMUSP teve seu projeto de reforma curricular ao PROMED considerado como envolvendo somente "alguns departamentos", oferecendo apenas graduação e sem pós-graduação em atenção primária, sua reforma curricular atingindo menos de 30% do currículo e sem envolvimento com o Sistema Único de Saúde. Além disso, sua proposta para uso dos recursos foi considerada como de média coerência para atingir plena

utilização do currículo em atenção primária e de acordo com as Diretrizes Curriculares.

As respostas mais simples para esse assalto que a FMUSP sofreu são, na ordem: aprovação pela Congregação em 1997 (!); produção científica do Departamento de Medicina Preventiva, do Centro de Saúde Escola do Butantã e outros programas de Pós-graduação da Faculdade; Currículo Complementar em seu quinto ano de aplicação; Hospital Universitário e Hospital das Clínicas (ainda que neste sejam identificadas falhas de plena integração). A proposta financeira da FMUSP incluía a utilização de cinco Unidades Básicas de Saúde, várias oficinas de treinamento pedagógico, laboratório de habilidades clínicas e bolsas de iniciação científica para alunos de graduação com projetos sobre temas em atenção primária (10 bolsas por ano, R\$ 330,00 por mês/aluno).

A FMUSP, aparentemente, foi avaliada sem cuidados no processo. Em seu recurso, a FMUSP escreve:

*"Concluindo, a análise do projeto PROMED da FMUSP não reflete o cuidado com que esta Instituição o elaborou. O envolvimento da Faculdade de Medicina com a implementação de um currículo médico inovador ocorre desde 1998, completando, portanto, seis anos. A identificação de sua principal deficiência que é o aprendizado em Atenção Primária à Saúde já fora identificada no Projeto Pedagógico de 1998, sendo contemplada na proposta do PROMED. A análise equivocada a que foi submetido o projeto da FMUSP merece reparo e exige o encaminhamento do presente recurso..."*

Parece que ainda temos nebulosidades na gestão do dinheiro público no Brasil. Alguém se candidata para o futuro? Parece que o passado insiste em continuar...

Dr. Joaquim Edson Vieira  
Secretário CEDEM-FMUSP

## Retrospectiva 2002

Dois mil e dois, o ano da comemoração dos 90 anos da FMUSP, está para terminar. Neste momento, torna-se essencial, como deveria ser praxe da reflexão médica, fazer uma reflexão sobre o que aconteceu.

Lula foi eleito, ganhamos a Calomed, o Brasil foi Penta e vencemos a Interup com grande esforço daqueles que competiram. Dessa vez não vencemos a Indiarada na Intermed, mas o que vale a pena é a diversão da competição, integração e a festa. Muita gente foi para Curitiba no Encontro Regional e para o Rio de Janeiro no Encontro Nacional da DENEM - quem foi certamente vai levar mais gente ano que vem! O COMU, com o tema "Os noventa anos da FMUSP", continuou alimentando os animais da Liga do Coffe-break, e a galera do Show também continuou roubando os sanduiches de metro do DC, abastecendo as mentes que "levaram" o espetáculo pela 60ª vez. Uma das maiores tristezas, entretanto, foi a morte do Professor Lacaz, o grande responsável pelo Instituto de Medicina Tropical e do Museu da FMUSP.

Os Representantes Discentes obedeceram o resultado do plebiscito dos alunos para a eleição da Diretoria da Faculdade. O Professor Cerri foi eleito, mas a eleição para vice-diretoria foi uma verdadeira patacada de "disse que e não me disse" entre os professores, que uma chuva de mensagens despencou nos e-mails da faculdade. Por fim, o Professor Okay, de acordo com o plebiscito dos alunos, foi o indicado para vice-diretor pelo Reitor.

A reforma do CAOC enfim começou! Aquele lugar antes escuro e desordenado, agora tem sofás novos, portas de vidro e a gente já pode até competir com os banheiros da FEA. Criamos o Conselho do Ciclo Básico que vai melhorar o nosso curso no ICB e o Fórum da Graduação tirou tentativas para se mudar o local das aulas de Bioquímica. O estacionamento do HC está sendo privatizado e o Professor Pinotti, que continua não aparecendo na FMUSP, quer abrir mais uma faculdade de medicina na cidade de São Paulo.

O que mais me chamou a atenção, entretanto, são os projetos de extensão. A Bandeira Científica envolveu muitos alunos nos cursos e está partindo esse mês para o norte de Minas Gerais. O Extensão Médica Acadêmica (Julita) está atendendo a população aos sábados e surgiu o Med Ensina, o cursinho pré-vestibular dos alunos da Medicina USP.

Sabemos que na história da FMUSP nem sempre conseguimos esse sucesso nos trabalhos, ou que nem sempre conseguimos um diálogo entre as várias atividades dos alunos. Mas esse ano foi diferente, a galera soube dialogar e é por isso que finalizamos o ano de cabeça erguida.

Parabéns ao CAOC, à Atlética, ao DC, ao Show, ao Julita, à Congregação de Alunos e aos RD's, à Bandeira Científica e ao Med-Ensina. Boa sorte a todas as diretorias que vão assumir as respectivas atividades e espero que mais alunos possam ter iniciativas semelhantes ano que vem.

Junior 88  
Ex-coordenador Geral do CAOC

Fechando nossa retrospectiva 2002, uma notícia de última hora para alegrar a Torcida Palmeirense: um novo patrocinador de peso acaba de ser anunciado - a Companhia Mineradora Vale do Rio Doce. Nada mais justo, afinal o time só leva ferro!

## XXI Congresso Médico Universitário

O XXI COMU teve como tema os 90 anos da FMUSP e, para comemorar essa data, o Prof. Paulo Hilário Saldiva, como presidente de honra, comentou a importância da produção científica da faculdade no contexto da ciência brasileira e mundial. O Prof. Maurício Rocha e Silva, nosso convidado e decano (titular mais antigo) da Congregação, nos trouxe um pouco da história da Casa de Arnaldo e suas experiências pessoais.

O COMU contou com doze cursos: Patologias Dermatológicas, Cirurgia Geral, Anestesiologia/Dor, Atualização em Urologia, Neurologia na Emergência, e Nutrição Clínica no primeiro módulo. No segundo módulo tivemos: Ginecologia e a Medicina Moderna, Ortopedia e Traumatologia no Idoso, Emergências Clínicas, Cirurgia

Cardíaca, Tópicos em Psiquiatria e Aspectos Médicos Legais e Deontológicos na Prática Médica.

Durante os intervalos houve diversas atrações: shows (com o Prof. Pepino tocando gaita em um dos dias e o acadêmico Kibe cantando), apresentação do grupo de dança da salão do Prof. José Atta, um grupo de capoeira e sorteio de viagens.

Na semana seguinte tivemos a apresentação e entrega dos Prêmios Oswaldo Cruz e Monografias. Parabéns aos ganhadores.

**Moisés da Cunha Lima**  
Presidente do XXI Congresso  
Médico Universitário

## Vencedores do Prêmio Oswaldo Cruz

Área Básica  
Jefferson Russo Victor e Alberto José da Silva.  
LIM 56 FMUSP Orientador:  
Maria Natomi Sato.

Área Cirurgia  
Jorge Henrique Fernandes e Lincoln Sato Millan.  
FMUSP  
Orientadores: Paulo Celso Bosco Massarollo, Sérgio Mies.

Área: Relato de Caso  
Fernanda Nunes Pinto, Fernanda Villas Boas Prudente, Marina Sahade Gonçalves, Priscilla Domene Vaccaro Silva.  
Faculdade de Medicina ABC  
Orientador: Auro del Giglio

Área: Medicina Preventiva  
Marcos Tadashi Kakitani  
Toyoshima e Gláucia M. Ito.

São Paulo  
Orientador: Néilson Gouveia

Área Clínica  
Bernardo Mazzini Ketzner, Erlon

Gil, Gustavo Reis Rodrigues, Marcelo Fukuhara Kawata  
UNISA  
Orientador: Carlos Gun, Fábio Augusto de Luca



*Diretoria do Departamento Científico*

## Lembranças do DC

Estamos agora, no auge da Cervejada do Sexto Ano, momento de alegria e nostalgia, esforçando-nos para escrever um pouco do DC. O DC que marcou nossa história nesta faculdade: que tem para nós um significado muito forte, local de onde vamos carregar lembranças a serem contadas aos nossos filhos, netos e quem sabe, até alunos.

Lembramos do longínquo ano de 1997, nosso 1º ano. Enquanto recebíamos o trote na entrada da faculdade, (trote MARAVILHOSO, e que falta faz...) em meio a gozações, provocações, ovasdas, etc., éramos abordados por rapazes bem apessoados que nos propunham a compra de assinaturas da Revista de Medicina e de "cupons promocionais", relativos a uma "instituição científica e acadêmica" denominada "ACA". É claro que vocês, calouros que não tiveram o privilégio de conhecer o trote, não sabem que era tudo cascata, que a Revista de Medicina sempre foi gratuita e que estamos procurando pela tal "ACA" até hoje... Esse foi o nosso primeiro contato com o

DC. No decorrer do 1º ano, o DC era para nós um lugar meio burocrático, onde tinham uns cursos completamente desinteressantes, já que ainda éramos seres humanos virgens de Medicina. O pessoal do DC também era diferente, eram comportados, educados, atenciosos e com um humor diferente também, parecendo comediantes ingleses, muitas vezes você até dava risada das piadas "engraçadas" deles para se sentir enturmado. E no primeiro ano era só isso...

No Segundo ano, começamos a conviver mais com a diretoria (ah... saudades dos nossos veteranos da 84...) que nos deixavam passar um tempo lá entre uma aula e outra. Naquele ano, ainda existia o porão, e o DC era bem diferente do atual... Tinha muitas divisórias, e uma bagunça danada. Mas o que nós queríamos era só "curtir" o lugar, não passava pela nossa cabeça assumir o DC como diretores.

Foi quando nos deparamos com as eleições para o DC 99 sempre foi chapa única, em comum acordo os

segundanistas conversavam e chegavam a um consenso de quem seriam os diretores no ano seguinte. Porém, devido a divergências, nós formamos do dia para a noite uma chapa concorrente e, pela 1ª vez na história, houve uma eleição com duas chapas concorrendo. Houve uma campanha grande e com aperto, conseguimos ganhar.

Já tínhamos então planos para a nova gestão. Nós, Pato e Caio, fomos respectivamente Presidente e Tesoureiro, o Paglia foi o vice. Na ocasião, éramos o Departamento Científico mais rico do Brasil, devido aos fundos provenientes do contrato da Revista de Medicina e do lucro dos COMUs anteriores. Então veio o projeto audacioso: a Reforma. Gastamos as nossas férias inteiras daquele ano indo para cima e para baixo, consultando preços, carregando armários nas costas... mas o nosso "fetiche" era pôr o Granito, daquela cor verde-pavão que nós veneramos. E no final, estava lá o DC todo bonito, impecável, e com muito dinheiro em caixa ainda.

Passamos lá talvez os

melhores momentos da faculdade; era muita brincadeira, muita zona, mas também tínhamos um senso de responsabilidade que conferiu a nossa chapa uma confiança grande das ligas e dos alunos. Fizemos o COMU (o "maior espetáculo da Terra"), o Prêmio Oswaldo Cruz momentos sem igual para nós e que sempre serão lembrados.

No final, chegou a hora de passarmos o bastão. Foi também o momento em que tivemos de substituir a legendária Gláucia, a secretária da nossa gestão. Sem dúvida alguma, acertamos em cheio ao optar pela Fabiana, que nunca, em momento algum, nos decepcionou.

Mas, ainda cheios de saudade, e sentindo um vazio, tivemos de deixar o DC. Foi infelizmente, a partir daquela instância que observamos a decadência do DC. O Poderoso DC, respeitado, responsável, passou a ser desacreditado e abandonado pelas Ligas. Não cabe a nós aqui dizermos a quem cabe a responsabilidade da queda absurda e inacreditável do Departamento Científico; mas

cabe a indagação: como um DC tão eficiente e abastado, tornou-se, do dia para a noite, um lugar irresponsável e envidado? Para muitos calouros, a impressão é esta última, e nós dizemos: vocês não viram o Glorioso DC que existiu até 1999!

Entretanto a Idade Média do DC chegou ao fim com a última gestão, que de modo muito honesto e consciente, conseguiu recuperar um pouco do respeito de que o DC sempre gozou.

Finalmente, agora, já formados e saindo desta amada faculdade, temos a esperança de que com o porão novo, os calouros possam restaurar a dignidade do DC. Somos distintos, responsáveis, e vamos resgatar toda a credibilidade que sempre tivemos.

Boa sorte aos Filhos de Arnaldo e, em especial, aos Filhos do Departamento Científico! Levem adiante esta bandeira, e lembrem-se de que esses momentos ficarão marcados na história acadêmica de nossa querida faculdade!

Caio e Pato (85)

## No Reino dos Vegetais II

### *Passou a hora da colheita.*

... Para ser considerado majestade real depois de eleito com cerca de 75% dos votos do Conselho das Bananas, o Senhor Beterraba precisaria ser unguído pelo deus Goiaba. Entretanto, rumores na cúpula real diziam que o deus Goiaba estava recebendo influência de outros deuses e nobres para não unguir o rei eleito.

Diziam que o grande articulador desse golpe seria o Senhor Mamona, até então candidato a vice-rei pela própria linhagem do Senhor Beterraba. Desconfiado com esses boatos, Senhor Beterraba e seus súditos gastaram dias de orações no oráculo. De fato, a resposta do deus Goiaba confirmou as mensagens de nobres e deuses para que ele se recusasse a unguir o Sr. Beterraba.

Numa reunião do conselho de nobres, senhor Beterraba e seus súditos questionaram o Senhor Mamona sobre sua participação no golpe. Ofendido, Sr. Mamona declarou que jamais exerceria magia contra a união ao Sr. Beterraba. Ciente que espíritos malignos

visavam alterar a paz e harmonia tão desejadas no reino, Sr. Mamona afirmou abominar essa feitiçaria. Juntos, todos concordaram, portanto, em realizar um exorcismo a esses espíritos malignos.

Na noite de lua cheia marcada para o exorcismo, segundo o Sr. Beterraba, o Sr. Mamona não jejuou e por isso o ritual não chegou ao efeito desejado. Quebrada a confiança espiritual entre Sr. Beterraba e Sr. Mamona, anunciou-se a peste no reino dos Vegetais... Visto a desgraça que se anunciava, deus Goiaba, enfim, ungiu o rei Beterraba.

Entretanto decepcionados pelo fracasso da magia, os súditos do Sr. Beterraba escrevem para todo o reino um pergaminho relatando os fatos segundo seu ponto de vista. Declaravam que o Sr. Mamona era indigno do cargo de vice-rei e propunham nova candidatura: o Sr. Kiwi, escoltado pelos dois outros senhores feudais, o Sr. Quiabo (liso de dar dó) e o Sr. Melão.

O pergaminho deu o que falar! Pregado para toda a sementeira pelo Padre Abacaxi (padre dos vegetais inferiores), alguns começaram a perseguir-lo e

acusá-lo de blasfêmia, enquanto outros tornavam-se seus seguidores.

O tempo voava... Dias antes da eleição para vice-rei, uma nova versão do pergaminho misteriosamente surgiu no reinado assinada por muitos outros senhores feudais. Os cavaleiros e mensageiros percorriam o reino confirmando ou desmentindo a participação de seus senhores na elaboração do famigerado pergaminho.

Ocorre a eleição para vice-rei na qual vence o Sr. Kiwi e sua escolta. Proclamado o vencedor da eleição, o Sr. Caqui do InMor (Instituto Moranguinho) encaminha um manifesto de repúdio aos falsos mensageiros e escrebas do pergaminho com as falsas assinaturas. Considera que o sagrado ritual de eleição do reino dos Vegetais havia sido maculado mais uma vez pelas forças do mal e que os culpados deviam ser lançados a fogueira.

Não sabemos qual será o julgamento final. Continue com sua fé e aguarde o próximo folhetim (*Reino dos Vegetais III*).

Junior (88) e Renata Junqueira (88)

## Torniquetes

No caminho de Jacutinga:

- duas encruzilhadas se encontraram
- na falta do que fazer, decidiram jogar
- deu velha!

Para presentear um sanfoneiro aos sábados:

- economize. Se não der, amasse um piano
- com as teclas que sobrarem, faça uma dentadura
- das cordas, se faz o fio dental

Espetei um elefante no meu dente:

- Rodízio de carne silvestre
- É mais fácil tira-lo do que uma ervilha
- Acordei: agora sou bumerangue

Calçava 23 e amava meu nome:

- nunca dei trela
- pó na rua "wê-lhopo"
- calçava 72, "melô do risoto"

Não se deixe cair na moda:

- Continue usando legumes colados na testa
- Sempre arrote a palavra "aspargos"
- Deite-se com um supermercado de cobertura

### Bertioga Cordovani Pato Chiagão

## EX

*"EXCELÊNCIA", exclama...  
Expedito, executa exhaustiva,  
Extensa exposição... explosiva!*

*Experimenta explícito êxito exterior,  
expedientes excelentes!!!  
Exposta exportável excelência,  
excreção extenuante...*

*Êxtase experimentam expectadores...  
"Excelência, expressão externa!!"  
Extenuados, extasiados, expoliados!!!....  
Excelente... Execrável extravagância...*

Fabricio Lopes da Fonseca 89

## Evoluir para óbito

Parece sádico dizer que o paciente evoluiu para óbito. Mas não é a sutileza de uma interpretação que me prende neste momento. Nas poucas frases que ouvi depois que a vi morrer súbita e tristemente só essa me sobrou.

Podem ser bem mórbido dizer que houve uma evolução da vida para a morte. Mas qual é a vida? É bonito dizer que se quer viver... beber perfumes na flor silvestre que embalsama os ares! Isso porque não são os ares do PS e nem se imagina beber na flor silvestre uma dieta parenteral.

A frase pode também ser uma fria descrição de acontecimentos na folhinha com

titulo impresso: Evolução" É caso encerrado.

Numa visão mais romântica, é impossível negar que se evoluiu quando se viram anjo.

Enfim, evoluir para "óbito" deve ser (como foi, de fato), um sincero eufemismo para acalmar a colega que chora. Sei que nossa paciente evoluiu.

Não que ela esteja no céu, ou algo assim, mas agora ela não sofre mais. Gostaria de poder dizer o mesmo sobre os que ficam. Sobre as duas filhas pequenas dela.

Um pouco de mim também evoluiu.

Maira MM 87

## O melhor de meus casos

Sorriso, ah!  
o gosto que permanece  
Cleopatra nunca foi tão  
doce e trepida  
Fui eu quem tomei  
cicuta

Não ligo atropelo e  
repúdio - tirantia

Trepado, sentimentos são  
cordas venenosas  
vibradas

O melhor de meus casos  
o abraço que esqueci  
Esquici?

# PRINTCOLOR

Digital Image Center

PROFESSORES E ALUNOS

Cadastre-se agora  
apresente a carteirinha  
da Faculdade e  
tenha descontos  
especiais

## Revelação e Duplicatas de slides



## Venda de Produtos



APS



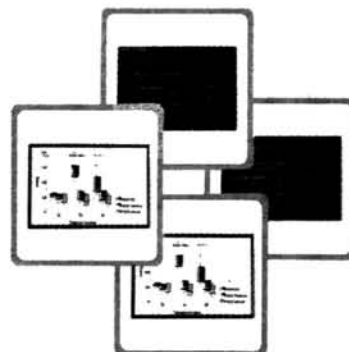
Slides



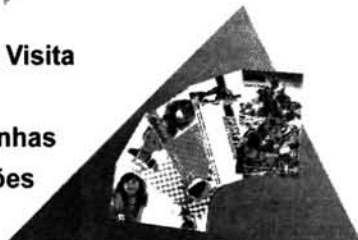
Negativos



Geração de:  
slides digitais  
negativos digitais  
slide para papel  
foto para slide/negativo  
slides power point



Cartões de Visita  
Convites  
Lembrancinhas  
Restaurações



## Scaneamentos

fotos, negativos e slides



## Gravações DE IMAGENS

Posters e Banners  
em Ploter ou  
Papel Fotográfico



## Ampliações de Câmeras Digitais

Recebemos  
arquivos em:  
DISQUETES 1.44 MB  
ZIP DRIVE 100 MB  
CD-ROM  
E-MAIL

PRINTCOLOR - Digital Image Center  
Shopping Paulista  
Rua Treze de Maio, 1947 Lj. 415 - Piso Paraíso  
Tel/Fax - 3141-9900 / 3141-9644  
e-mail: [printcolor@printcolor.com.br](mailto:printcolor@printcolor.com.br)

VISITE NOSSO SITE  
[www.printcolor.com.br](http://www.printcolor.com.br)

PRINTCOLOR - Digital Image Center  
Faria Lima  
Av. Nova Faria Lima, 3825 - Posto Ipiranga  
Tel/Fax - 3078-5167 / 3078-1265  
e-mail: [printcolorfaria@globocom.com](mailto:printcolorfaria@globocom.com)